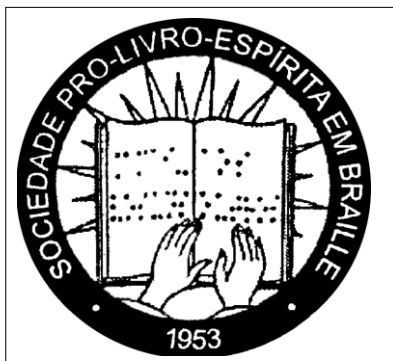


K A R D E B R A I L E

***Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita
em Braille – SPLEB***

64 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS

***Em tinta, em Braille, em áudio e em versão
eletrônica***



ANO LVIII - DEZEMBRO - 2017 - Nº169

Rio de Janeiro

BRASIL

IMPRESSO

Comissão Editora:
Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt
Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio

Revisor do texto: Susana Dias Ferreira
Revisor do Braille: Maria Salete Semitela de Alvarenga
E-mail: Kardebraile@spleb.org.br

EXPEDIENTE

SEDE PRÓPRIA - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110
Tels.: (0XX21) Geral 2288-9844
Administração: (0XX21) 2572-0049
E-mail: spleb@spleb.org.br
Site: www.spleb.org.br
CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285
Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.
Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1
Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

Distribuição gratuita

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª Feira – 9:00 às 17:00 / Sábado – 9:00 às 12:00

“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11:15 (onze e quinze), através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

EDITORIAL

Estamos em dezembro. É chegado o final do ano, com suas festas e celebrações. Foi um ano que desafiou a todos nós! Mas também foi um ano de muitas oportunidades. Tanto para agradecer!

Muitas datas são comemoradas por hábito, costume, sem se conhecer seu verdadeiro sentido e origens. A propaganda comercial diz: “O Natal está chegando!” Isso me causa um impacto de estranheza: como assim? Para onde haveria ido o Natal? Com certeza, para lugar nenhum: estive aí o tempo todo.

E o que acontece conosco e com o Natal, com o seu Menino tão especial: marcamos data (dezembro, 25), para chamá-Lo para dentro de casa; e lá vem Ele, luminoso, sentar à mesa ao nosso lado, sorrir, ver e colocar beleza nas coisas.

Nos cabe viver esta presença com mais regularidade. Nos tornarmos mais íntimos de Jesus. Nos sentirmos mais irmãos uns dos outros e colocarmos mais do Seu Amor em nossos pensamentos, palavras e atitudes. Ah, Jesus! Como seria bom se, de uma vez para sempre, todos pudéssemos Te entender e Te aceitar em nossos corações.

Neste Natal, irmão, amigo e leitor, lhe desejamos muita paz. Em nome do Celeste Menino, o abraçamos. Que Jesus nos abençoe a vida e nos confira redobradas oportunidades de servir no bem.

Que Sua mensagem de amor nos penetre a alma em profundidade e que juntos possamos, em nome d’Ele, espalhar sementes de bondade, pela terra árida e sofrida dos que não creem, porque ainda não O conhecem.

Feliz Natal, família splebiana e amigos dos dois lados da Vida!

ESTRELA ESTRELINHA

Paulo Dias

**Estrela estrelinha
Lá do alto céu
Brilha, brilha, luz de Deus
No meu coração
Brilha, brilha, Luz de Deus
No meu coração**

**Dentro do teu coração
Eu sou todo Luz
Brilha, brilha a luz do homem
Na mente de Deus
Brilha, brilha a luz do homem
Na mente de Deus**

SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER

**Livros transcritos e distribuídos no
Brasil e no exterior**

**Bibliotecas, Instituições para
deficientes e Instituições espíritas = 167**

Leitores cadastrados = 376

Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva

Alguns fatores, para entrega dos livros, independem de nós, como, por exemplo, o serviço de correios e a disponibilidade de tempo de nossos voluntários.

Esperamos atender aos pedidos que nos chegam, dentro de nossa possibilidade e em espaço de tempo o mais curto possível.

Pedimos paciência aos que solicitam nossos livros para doação.

Agradecemos aos que atualizaram seus dados e solicitamos aos que não o fizeram que, por favor, o façam.

INSPIRAÇÃO **Nelson Mandela**

A minha inspiração são os homens e as mulheres que surgiram em todo o globo e escolheram o mundo como o teatro das suas operações, e que lutam contra as condições socioeconômicas que não promovem o avanço da Humanidade, onde quer que este ocorra.

Homens e mulheres que lutam contra a supressão da voz humana, que combatem a doença, o analfabetismo, a ignorância, a pobreza e a fome. Alguns são conhecidos, outros não. Essas são as pessoas que me inspiram.

ACONTECE NA SPLEB

Temos muito a agradecer, como sempre, à Espiritualidade Superior pela proteção e amparo de todos os dias e a Deus pelas oportunidades e aprendizados de mais um ano que finda. E, ainda, pela presença da flor de Esperança que aquece nossos corações. Que nos permite sorrir ao contemplar as possibilidades do novo Ano.

Lembramos aos amigos do facebook, de nosso site e dos e-mails para melhor atender quem nos procura. O site oferece a possibilidade de ouvir palestras, músicas do Millecco e os programas da SPLEB na rádio; saber dos eventos, enviar e-mails para os diversos setores, ver os catálogos atualizados dos livros que temos para doação e para empréstimo e também do serviço da Audioteca. Além de ler o Kardebraile online. Esperamos alcançar uma forma mais abrangente de oferecer nossos serviços e manter a todos informados do que acontece na SPLEB.

Faça-nos uma visita. Ajude-nos a ajudar.

Setor de Atividades Doutrinárias **Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt**

Às 3^{as} feiras, no horário de 20 h, temos os estudos doutrinários. A reunião de Reabastecimento Espiritual, voltada ao voluntariado de nossa Instituição, acontece às primeiras 5^{as} feiras do mês, às 14 h. A direção é de Maria Waldívia da Cunha.

Nos 3^{os} e 4^{os} sábados do mês, às 16 h, reunião pública dedicada ao estudo da obra “O que é o Espiritismo”. A direção é de Maria Salete Semitela de Alvarenga e Carla Maria de Souza.

O Grupo de Estudos sobre a Mediunidade, que se reúne às quartas-feiras, às 20 h, promoveu quatro palestras públicas em comemoração aos 28 anos de sua criação. A SPLEB agradece aos expositores e a todos os que prestigiaram mais este evento de nossa Casa. E agradecemos à Espiritualidade pela possibilidade de enriquecimento de nosso entendimento.

Ocorreu, em outubro, a X Semana do Pensamento Universal. A proposta da Semana é incentivar o estudo de temas variados, enriquecendo o conhecimento científico, filosófico e religioso dos Splebianos e da comunidade em geral, ampliando nossos horizontes e promovendo o crescimento individual e coletivo. A escolha do mês de outubro é uma sugestão de não violência ideológica, numa referência ao Ato de Fé de Barcelona. Agradecemos aos expositores, divulgadores e frequentadores que prestigiaram nosso evento.

A SPLEB convida a todos os Splebianos e amigos para duas reuniões importantes realizadas em sua sede: “Culto de Natal”, no dia 25, às 20 h, comemorando, espiritualmente, o Aniversário de Jesus; e “Oração Pela Paz”, no dia 31, às 9 h, agradecendo a Deus pela oportunidade de renovação do Ano Novo e rogando paz para o ciclo que se inicia.

Imprensa Braille Mario Travassos
Supervisor: Marcus Vinicius Telles

Continuamos nosso trabalho de transcrição do que nos é solicitado, dentro de nossas possibilidades.

Audioteca José Álvares de Azevedo
Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães

A Audioteca conta, hoje, em seu acervo, com 826 obras gravadas em CD mp3 para empréstimo aos usuários.

O Kardebraile e o catálogo estão disponibilizados em CD mp3 também. Os interessados devem solicitar por e-mail ou por telefone.

Voltamos a enfatizar que algumas obras do nosso acervo nunca foram ouvidas. Assim, estamos disponibilizando um catálogo à parte, contendo as mencionadas obras. Tal decisão é baseada no fato de que nossos dedicados leitores têm mostrado interesse em saber se suas gravações estão sendo procuradas.

Para maiores informações, estamos à disposição pelo telefone (21) 2288-9844.

VOCÊ SABIA?

“Temos, hoje, o Espírito por viajante do Cosmo, respirando em diversas faixas de evolução, condicionado nas suas percepções, à escala do progresso que já alcançou.” E que tal progresso, estampado no campo mental de cada alma, vai ser condicionado por duas variantes: “o tempo de evolução, ou seja, aquilo que a vida já lhe deu, e o tempo de esforço pessoal na construção do destino, ou seja, aquilo que ele próprio já deu à vida.” (André Luiz, no livro “Mecanismos da Mediunidade”).

“Não somos criações milagrosas, destinadas ao adorno de um paraíso de papelão. Somos filhos de Deus e herdeiros dos séculos, conquistando valores, de experiência em experiência, de milênio a milênio”. (“No mundo Maior”, André Luiz).

GRUPO UNIVERSALISTA DOS CIRENEUS –
TELE-CRISTO – DEUS AMA VOCÊ
Luiz Cláudio de Oliveira Millecco

Para um diálogo amigo conosco, ligue, de 2ª a 6ª, das 15 h às 21 h, para os telefones: 2261-2612 e 2581-4174. Para ouvir uma mensagem, 2568-4472. Ou escreva para a Rua Dr. Garnier, 217 – Rocha. E lembre-se:

“Você é importante para Deus e para nós também.”

TÓPICOS E NOTÍCIAS

CONVERSOR DIGITAL E AUDIODESCRIÇÃO

Conversor digital tem recurso que ajuda portadores de deficiência visual a acompanhar programação

Dia 25 de outubro o sinal analógico foi desligado.

TV para ouvir bem e entender os detalhes de uma cena quando não se pode ver. Pode ser a reportagem de um programa, a sequência de um filme - a audiodescrição é um recurso que o sinal digital expande para quem não enxerga a imagem. Em setembro foram entregues alguns kits no IBC. A TV digital tem som mais claro, mais limpo e mais inteligível, sem ruídos ou interferências. A audiodescrição oferece informações que o portador de deficiência visual não poderia depreender somente com o áudio do que está assistindo. A descrição deve ser objetiva e não visa as subjetividades de modo geral. As conclusões cabem ao expectador.

Informações no site www.sejadigital.com.br ou pelo telefone: 147.

CAMPANHA PERMANENTE

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação.

Amplie o bem que existe em você.

**Participe: faça e ensine a fazer o Evangelho no Lar
e no Coração. Paz no Lar. Paz na Humanidade.**

A importância do Lar, na educação moral

É no lar que os Espíritos se reencontram, sob o mesmo teto, na condição de pais, filhos e irmãos; nesse ambiente, são oferecidas as oportunidades de novo aprendizado moral, possibilitando aos reencarnados exercitarem-se no campo afetivo, desenvolvendo a fraternidade, a solidariedade, enfim, os sentimentos derivados do amor.

Assim, a função educadora e regeneradora da família é extremamente delicada e importante, quando se atribui à reencarnação a oportunidade de ascensão na escala evolutiva, através de novas experiências, no campo intelectual e moral. Coerente com essa visão, afirma Emmanuel: “A melhor escola, ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter.”

Emmanuel, através de Francisco C. Xavier, “O Consolador”, questão 110.

COLABORAÇÕES

INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

Danah Zohar

Inteligência espiritual tem a ver com o que nós somos, com os nossos valores. Precisamos alimentar essa inteligência para motivar a cooperação – na família, na comunidade, nos países. Só assim vamos encontrar soluções positivas para o planeta, e nos encontrar nessa busca também. É tempo para uma revolução não violenta, onde as novas tecnologias possam mudar o mundo, sim, e que é preciso acreditar que cada um pode fazer a diferença.

Os princípios da inteligência espiritual:

1. Tenha pensamentos positivos, sempre. Não pense como vítima das circunstâncias, pense que sofrer é uma oportunidade de ser forte. “A crise econômica atual” é uma oportunidade de pensar nossos valores.

2. Descubra quem você é. O que me faz levantar de manhã? Para que eu vivo, pelo que daria minha vida? O que me motiva para fazer coisas todos os dias? Quem eu sou realmente? Comprar, trabalhar, sair com os amigos faz parte de nosso universo, mas o “ser” é mais do que isso. Quando eu digo “minha vida é minha oração”, significa saber que minha vida é um presente de Deus e que precisamos fazer a diferença nesse planeta.

3. Tenha humildade. Precisamos saber que fazemos parte de um sistema e que devemos prestar atenção nos outros, lembrando que existem diversos pontos-de-vista – não apenas o nosso.

4. Viva a compaixão. A origem dessa palavra significa “sentir com”. Sentir a dor do outro como se fosse a sua dor. “Eu não somente cuido dos pobres, eu sou pobre. O planeta é parte de mim – nascemos quando o Big Bang surgiu”. Lembre-se sempre: eu sinto que sou você, e que você sou eu.

5. Reveja seus valores. Precisamos pensar menos em “eu”, “mim” e mais em “nós”, “nossos”. E precisamos rever nossos valores para servir uns aos outros. Como fazer isso? Pergunte a você mesmo, qual é o melhor que você pode dar.

6. Viva o presente. Tire o peso do passado e das preocupações.

7. Estamos conectados e o jeito que vivo minha vida afeta a vida do outro. Se me sinto negativo, espalho essa negatividade para minhas relações, minha comunidade. Mas se me sinto esperançoso e que posso fazer melhor, espalho essa atitude para as outras pessoas.

8. Responda a uma questão fundamental: sempre perguntar por quê! Nós nos fechamos para a verdade se não questionamos.

9. Mude a sua mente, seus paradigmas e coloque seus pontos-de-vista sob uma nova perspectiva. Isso é muito necessário. Precisamos de uma revolução do pensamento também nas lideranças e na educação. Educação significa memorização, imposição? Ou é ajudar as crianças a fazerem boas perguntas? “A mídia também precisa rever o seu papel e ajudar as pessoas a formarem consciência crítica.

10. Valorize seus princípios, mesmo que sejam impopulares. Entretanto, não seja arrogante de que está certo, mas questione-se. Escute os outros, mas veja o que você quer acreditar, para que você quer lutar.

11. Celebre a diversidade. Isso não significa numa empresa, por exemplo, colocar uma mulher ou negro num cargo alto, mas construir um pensamento do que significa a diferença para você, e o que ela tem a te ensinar. Dizer obrigada por ser diferente, por me fazer questionar a mim mesmo.

12. Descubra a sua vocação, o seu propósito de vida e em como você pode fazer a diferença. Você não precisa ser o Gandhi ou o Barack Obama. Cozinhar um bolo para sua família, um pai que vai brincar com seu filho, dando o seu melhor, é uma maneira de servir a humanidade com o melhor que temos.

ALGUMAS REFLEXÕES

Lucia Helena Galvão

“Uma coluna é um elemento arquitetônico destinado a receber as cargas verticais de uma obra de arquitetura, transmitindo-as à fundação.”

Conhecemos com maior frequência os exemplares construídos no Egito, Grécia e Roma.

No Egito, na Grande Sala de Karnac, as maiores colunas têm 21 metros de altura. Algumas colunas egípcias tinham a forma de plantas, como o lótus ou o papiro, e eram equiparadas aos pilares que sustentavam o céu, na cosmologia egípcia.

Na história do Deus Osíris, seu próprio sarcófago foi transformado em coluna, no palácio do rei de Biblos, na Fenícia, e resgatado por sua esposa, Ísis.

O que podemos sintetizar sobre o simbolismo das colunas é: elas são pontes entre o céu e a terra. E mais: sustentam os valores celestes para que estes possam se erguer sobre a terra.

Desse modo, a mais importante das colunas... seria o próprio Homem!

Por outro lado: se alguém perguntasse a você sobre quais são os maiores problemas do mundo, o que você enumeraria como resposta: miséria, fome, violência, doenças...?

Ou os maiores problemas seriam os vícios humanos que geram tudo isso?

Já percebeu que a causa da miséria física não é a falta de bens materiais, mas a falta de honestidade?

A causa da fome talvez seja, sobretudo, a falta de fraternidade?

A violência talvez seja resultado do excesso de egoísmo.

E as doenças, aquelas evitáveis pelo homem, seriam, em grande parte, consequência da falta de priorizar o ser humano e o alívio de suas dores como principal objetivo das sociedades?

Em suma: a grande carência, de onde nascem todas as outras, é de valores humanos.

A maior de todas as carências é a de seres humanos de verdade, capazes de viver estes valores por vontade própria e não intimidados por proibições ou coagidos.

E a maior das necessidades é a de construir estes seres humanos, como prioridade urgente.

Seres humanos como colunas verticais, que comuniquem céu e terra e sustentem um teto de valores que se imponha sobre um solo de egoísmo e animalidade. Construir colunas é missão de nossa sociedade.

Construir voluntariamente colunas de valores, através da **educação** e do **exemplo**, para erguer uma nova cultura, fundamentada em valores humanos. Filosofia, cultura, voluntariado.

Trabalhar para formar um homem mais sólido e vertical. Uma sociedade abrigada por um teto mais elevado. Um mundo mais humano. Começando por nós mesmos. Eu e você!

Colaboração de José Alberto Viana Maio

NOITE IGUAL

James Marotta

Noite igual não haverá neste mundo
E o céu não brilhará outra vez igual
Dia de festa...

Sideral, anjos cantando é Natal
Nasceu o Cristo, oh! Mestre Irmão
Para mostrar que no coração há um lugar para...

Todo irmão, sem cor, sem raça
Sem distinção
Te damos graças, oh! Mestre Irmão
Por nascer entre nós a cada dia

E vem junto com o sol
Trazendo a paz
Esperança de ter outra noite igual...

Colaboração de Alexandre Coll

RESPONSABILIDADE

Carla Maria de Souza

Desde criança ouço minha mãe dizer que eu tinha que ter responsabilidade. Aos poucos, fui entendendo o que isso queria dizer.

Responsabilidade com meus brinquedos, com meu material de escola, com minhas notas, com a louça da casa, com meu trabalho...

No entanto, creio que até hoje, pelo menos eu, não posso garantir que saiba exatamente o que é isso, nem pelo que ou por quem sou responsável.

No livro “O Pequeno Príncipe”, Saint Exupéry, através da raposa, diz que somos responsáveis por aquilo que cativamos. Será que nos sentimos responsáveis pelo nosso próximo?

Colocamos sempre tantas questões individuais diante de nós e será que incluímos o outro como uma responsabilidade nossa? Vivemos em sociedade para que aprendamos uns com os outros, para que cuidemos uns dos outros e, em minha modesta opinião, para que aprendamos a ser responsáveis uns pelos outros.

Quando um motorista de ônibus, na tentativa de não perder o sinal, passa do ponto, mesmo tendo visto que alguém queria pegar a condução, ele está esquecendo que é responsável por aquela pessoa que chegará atrasada a seu compromisso; quando um cozinheiro, por pura acomodação, não toma as providências necessárias quanto à higiene do que está preparando, ele se esquece da responsabilidade que tem com aqueles que confiam nele e vão ingerir o que ele prepara; se tenho um irmão mais jovem do que eu, que não pode preparar seu próprio alimento e se meus pais ou responsáveis não estão em casa para tomar esta providência e eu, simplesmente, prefiro estar no computador, no celular, cuidando de minha vida, sem me preocupar com o fato de ele estar com fome, estou me esquecendo de que sou também responsável por ele, ou ele não estaria ali próximo a mim.

Os exemplos poderiam seguir-se infinitamente, porém o importante é que observemos o quanto isso faz parte de nossas vidas diárias. Muitos poderão pensar em como isso se aplica a políticos, empresários, homens que detêm alguma forma de poder. E estou certa de que se aplica em larga escala. Eles são responsáveis por inúmeras pessoas e nem sempre agem de acordo com essa responsabilidade. No entanto, há situações bem mais a nosso alcance para serem resolvidas quanto a isso. Não descuidando nunca dos problemas de grande proporção que envolvem nosso país e nosso planeta, convido o leitor a pensar um pouco nas situações rotineiras que mostram o fato de termos nos esquecido desta responsabilidade ou de, talvez, nunca termos nos atentado para ela.

Os espíritos são diferentes, têm necessidades distintas de experiências e por isso uns têm melhores condições financeiras do que outros, uns se destacam mais pela inteligência, uns terão a saúde física mais equilibrada, uns terão mais dons artísticos, uns terão mais pendor para as ciências, mas todos devemos usar aquilo que temos em benefício de todos, porque somos uns responsáveis pelos outros. Aquilo que possuímos a mais não é apenas para nosso conforto e sim para que

ajamos com responsabilidade com nosso próximo. Assumir um cargo de chefia, por exemplo, não significa que podemos mandar conforme nossa vontade e sim que somos responsáveis, mais do que todos, pelo bom andamento daquele serviço e pelo bom desempenho dos que labutam naquela seara.

Mas... e se não quisermos assumir responsabilidade por nada? Impossível. A responsabilidade é um caminho sem volta. Ela só aumenta conforme o tempo passa, de acordo com nosso desenvolvimento nesta encarnação e em conformidade com a sucessão de encarnações. A cada uma ganhamos mais responsabilidade. Em muitas situações, isto é um processo tão natural que não nos damos conta de como ele ocorre; em outros, precisamos ser alertados constantemente. Porém, a falta de responsabilidade traz atraso em nossa evolução, pois com ela aprendemos e amadurecemos. Nosso irmão que precisa de nós em alguma situação é, com certeza, alguém de quem precisamos muito também.

Se ainda fica alguma questão quanto a isso, vamos ao exemplo máximo que conhecemos: Jesus disse que era pastor. Disse que o bom pastor dá a vida pelas ovelhas e que nenhuma de suas ovelhas se perderia do redil. Quer prova maior de responsabilidade? O pastor tem de ter responsabilidade com os animais que seu patrão lhe ordenou que cuidasse e é o que Jesus faz conosco. Ele não se esquece de nós em algum momento de diversão, ou por raiva de nós; é responsável sempre. Todavia, vale um lembrete importante: a responsabilidade é o primeiro estágio para o desenvolvimento do amor e está diretamente ligada a ele. Quando somos responsáveis, o amor vem naturalmente. E, quando amamos, nos sentimos, de alguma forma, responsáveis.

No livro “Exilados por Amor”, o espírito Lucius descreve como teria sido o momento em que os primeiros capelinos foram recebidos por Jesus, a fim de equilibrarem suas trajetórias evolutivas em outro planeta: o nosso que eles ajudariam também a desenvolver e organizar, ainda que sem consciência disso. A fala de Jesus, neste texto, é carregada da responsabilidade que assumiu por esses espíritos, porém é igualmente repleta do amor que nutre por eles. Aos capelinos enviados para cá cabe uma responsabilidade da qual ainda não têm consciência, mas que será desenvolvida pouco a pouco e que virá igualmente acompanhada de amor, a ponto de alguns decidirem-se por não deixar mais a Terra, mesmo quando já tinham condições para isso.

Nossa trajetória é a de instrutores, mentores, protetores, ou seja, responsáveis por outros seres humanos. Não há como evoluir sem sermos responsáveis por alguém ou alguma coisa.

Começemos a exercitar nossa responsabilidade com aqueles que estão à nossa volta, com os que passam necessidades materiais ou espirituais, com os que precisam de uma palavra amiga, com aquela criança que precisa de cuidados, com o idoso que já não pode pensar e agir com a desenvoltura de antes, com nosso colega que não consegue aprender com a mesma facilidade que nós uma nova tecnologia, enfim, com a sociedade que nos cerca. Não estamos juntos sem propósito! E essa responsabilidade, porta de entrada para o amor, trará a união, única chance de transformarmos em esperança e luz todas as dificuldades que atravessamos.

DEUS

Eurípedes Barsanulfo

“O Universo é obra inteligentíssima; obra que transcende a mais genial inteligência humana; e como todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, é forçoso inferir que a do Universo é superior a toda inteligência; é a inteligência das inteligências; a Causa das causas; a Lei das leis; o Princípio dos princípios; a Razão das razões; a Consciência das consciências; é Deus! Nome mil vezes Santo que Newton jamais pronunciava sem se descobrir.

Deus! Vós que vos revelais pela natureza, vossa filha e nossa mãe, reconheço-vos eu, Senhor! Na poesia da Criação, na criança que sorri, no ancião que tropeça, no mendigo que implora, na mão que assiste, na mãe que vela, no pai que instrui, no apóstolo que evangeliza!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor! No amor da esposa, no afeto do filho, na estima da irmã, na justiça do justo, na misericórdia do indulgente, na fé do ímpio, na esperança dos povos, na caridade dos bons, na inteireza dos íntegros!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor! No estro do vate, na eloquência do orador, na inspiração do artista, na santidade do moralista, na sabedoria do filósofo, nos fogos do gênio!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor! Na flor dos vergéis, na relva dos vales, no matiz dos campos, na brisa dos prados, no perfume das campinas, no murmúrio das fontes, no rumorejo das franças, na música dos bosques, na placidez dos lagos, na altivez dos montes, na amplidão dos oceanos, na majestade do firmamento!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor! Nos lindos antélios, no íris multicolor, nas auroras polares, no argênteo da lua, no brilho do sol, na fulgência das estrelas, no fulgor das constelações!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor! Na formação das nebulosas, na origem dos mundos, na gênese dos sóis, no berço das humanidades, na maravilha, no esplendor, no sublime do infinito!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor! Com Jesus, quando ora: “Pai nosso que estais nos céus”... ou com os anjos quando cantam: “Glória a Deus nas alturas”... “Aleluia!”

Fonte: www.caminhosluz.com.br/detalhe.asp?txt=1310

Colaboração de Uilce Maria de Andrade Rocha

TRABALHO, SOLIDARIEDADE, CONTINÊNCIA

Léon Denis

O trabalho é uma lei tanto para as humanidades quanto para as sociedades do Espaço. Desde o ser mais rudimentar até os espíritos angélicos que velam pelos destinos dos mundos, cada um faz sua parte no grande concerto universal.

Penoso e grosseiro para os seres inferiores, o trabalho suaviza-se à medida que a vida se depura. Torna-se uma fonte de prazeres para o espírito adiantado, insensível às atrações materiais, exclusivamente ocupado com estudos mais elevados.

É pelo trabalho que o homem doma as forças cegas da Natureza e preserva-se contra a miséria; é através dele que as civilizações se formam, que o bem-estar e a Ciência difundem-se.

O trabalho é a honra e a dignidade do ser humano. O ocioso que aproveita o labor dos outros, sem nada produzir, não passa de um parasita. Estando o homem ocupado pelas suas tarefas, suas paixões se calam. A ociosidade, ao contrário, desencadeia-as, abrindo-lhes um vasto campo de ação.

O trabalho é também um grande consolador, um derivativo salutar contra nossas aflições, contra nossas tristezas; acalma as angústias do nosso espírito e fecunda nossa inteligência. Não há dor moral, decepções, revesses que não encontrem nele um alívio; não há vicissitudes que resistam à sua ação prolongada. Aquele que trabalha tem sempre um refúgio seguro na provação, um verdadeiro amigo na aflição; não produz o desgosto da vida. Mas quão digna de piedade é a situação daquele em que as enfermidades condenam à imobilidade, à inação! Se esse homem sentiu a grandeza, a santidade do trabalho; se, além do próprio interesse, vê o interesse geral, o bem de todos, e quer nele contribuir, sofre uma das provas mais cruéis que podem estar reservadas a um ser vivente.

Tal é também, no Espaço, a situação do espírito que faltou para com seus deveres e desperdiçou sua vida. Compreendendo, tardiamente, a nobreza do trabalho e a vilania da ociosidade, sofre por não mais poder realizar o que sua alma concebe e deseja.

O trabalho é a comunhão dos seres. Através dele, aproximamo-nos uns dos outros, aprendemos a nos ajudar, a nos unir; daí, à fraternidade, é só um passo. A Antiguidade romana havia desonrado o trabalho fazendo

dele o quinhão do escravo. Isso explica sua esterilidade moral, sua corrupção, suas secas e frias doutrinas.

Os tempos atuais têm uma outra concepção da vida. Buscam a plenitude num labor fecundo, regenerador. A filosofia dos espíritos amplia ainda mais essa concepção, indicando-nos na lei do trabalho o princípio de todos os progressos, de todos os aperfeiçoamentos, mostrando-nos a ação dessa lei estendendo-se à universalidade dos seres e dos mundos. É por isso que estamos autorizados a dizer: Despertem, ó todos vocês que deixam adormecer suas faculdades, suas forças latentes. De pé, mãos à obra! Trabalhem, fecundem a terra, façam ecoar nas usinas o ruído cadenciado dos martelos e os assobios do vapor. Agitem-se na colmeia imensa. Sua obra é grande e santa.

Seu trabalho é a vida, é a glória, é a paz da Humanidade. Operários do pensamento, perscrutem os grandes problemas, estudem a Natureza, propaguem a Ciência, lancem através das multidões os escritos, as palavras que reerguem e fortificam. Que de uma extremidade à outra do mundo, unidos na obra gigantesca, cada um de nós faça esforço, a fim de contribuir para enriquecer o domínio material, intelectual e moral da Humanidade!

Do livro: Depois da Morte. CELD

NOSSO DNA

José Carlos De Lucca

Nosso verdadeiro DNA é de origem Divina. Como ouvi certa feita do Padre Léo, o significado espiritual da expressão DNA quer dizer: Deus é Nosso Autor. Que imagem bela e verdadeira. Deus é nosso autor. Deus é o pintor e nós somos o quadro. Portanto, como tudo aquilo que Deus faz é bom, eu também sou bom, sou a obra-prima do artista chamado Deus. Mas não sou a obra pronta.

O alicerce Deus colocou, agora o próprio homem deve se preencher do concreto divino para edificar a casa da felicidade, por meio da vivência das virtudes espirituais que ele vem conhecendo através dos tempos.

E é exatamente onde falta esse concreto que aparece a área dos nossos pontos fracos.

Fonte: Livro: Cura e Libertação

VAMOS REFLETIR JUNTOS?

O ANEL DE GIGES

Esta é uma alegoria narrada por Platão no Livro II de “A República”.

“Giges era um pastor que servia em casa do que era então soberano da Lídia. Devido a uma grande tempestade e tremor de terra, rasgou-se o solo e abriu-se uma fenda no local onde ele apascentava o rebanho. Admirado ao ver tal coisa, desceu por lá e contemplou, entre outras maravilhas que para aí fantasiam, um cavalo de bronze, oco, com umas aberturas, espreitando através das quais viu lá dentro um cadáver, aparentemente maior do que um homem, e que não tinha mais nada senão um anel de ouro na mão. Arrancou-lho e saiu. Ora, como os pastores se tivessem reunido, da maneira habitual, a fim de comunicarem ao rei, todos os meses, o que dizia respeito aos rebanhos, Giges foi lá também, com o seu anel. Estando ele, pois, sentado no meio dos outros, deu por acaso uma volta ao engaste do anel para dentro, em direção à parte interna da mão, e, ao fazer isso, tornou-se invisível para os que estavam ao lado, os quais falavam dele como se tivesse ido embora. Admirado, passou de novo a mão pelo anel e virou para fora o engaste. Assim que o fez, tornou-se visível. Tendo observado estes fatos, experimentou a ver se o anel tinha aquele poder, e verificou que, se voltasse o engaste para dentro, se tornava invisível; se o voltasse para fora, ficava visível. Assim senhor de si, logo fez com que fosse um dos delegados que iam junto ao rei. Uma vez lá chegado, seduziu a mulher do soberano e, com o auxílio dela, atacou-o e matou-o, e assim se tomou o poder.”

Está aí uma reflexão para fazermos juntos. O que faríamos nós se achássemos esse anel? A resposta a esta questão revela muito sobre nós mesmos. E, talvez, nos indique o que ainda modificar em nós mesmos.

No caso do texto, o primeiro fato é que Giges saqueia o túmulo. Depois, o poder o corrompe, ou traz à tona seu lado corrompido e podre.

Na questão de saquear e roubar, quem pode dizer que nunca fez? Cometemos este delito quando pegamos um papel, um lápis ou uma caneta do trabalho sem pedir a ninguém; quando podemos fazer algo bem feito e fazemos de qualquer forma.

Criticamos governo, patrões, etc., mas são eles apenas reflexos de nós mesmos, de tal maneira que é só uma questão de oportunidade e de proporção. Como contribuintes, muitas vezes sonegamos; como governantes, desviamos a verba arrecadada. Como funcionários, fazemos corpo mole, não valorizamos o emprego. E, como patrões, não valorizamos os empregados.

Platão diz no final do livro que devemos ser justos, com anel ou sem anel.

Somos espíritas e sabemos que muitas vezes estamos acompanhados. Somos “observados”. Será que nos observamos, amigos?

Fonte: <http://jardimdosmestres.com.br/o-anel-de-giges/>

UMA ORAÇÃO PARA OS NOVOS TEMPOS

Martha Medeiros

Que honremos o fato de ter nascido e que saibamos desde cedo que não basta rezar um Pai Nosso para quitar as falhas que cometemos diariamente. Essa é uma forma preguiçosa de ser bom. O sagrado está na nossa essência, e se manifesta em nossos atos de boa fé e generosidade, frutos de uma percepção profunda do universo, e não de ocasião. Se não estamos focados no bem, nossa aclamada religiosidade perde o sentido.

Que se perceba que quando estamos dançando, festejando, namorando, brindando, abraçando, sorrindo e fazendo graça, estamos homenageando a vida, e não a maculando. Que sejam muitos esses momentos de comemoração e alegria compartilhados, pois atraem a melhor das energias. Sentir-se alegre não deveria causar desconfiança, o espírito leve só enriquece o ser humano, pois é condição primordial para fazer feliz a quem nos rodeia.

Que estejamos abertos, se não escancaradamente, ao menos de forma a possibilitar uma entrada de luz pelas frestas – que nunca estejamos lacrados para receber o que a vida traz. Novidade não é sinônimo de invasão, deturpação ou violência. Acreditemos que o novo é elemento de reflexão: merece ser avaliado sem preconceito ou censura prévia.

Que tenhamos com a morte uma relação amistosa, já que ela não é apenas portadora de más notícias. Ela também ensina que não vale a pena se desgastar com pequenas coisas, pois no período de mais alguns anos estaremos todos com o destino sacramentado, invariavelmente. Perder tempo com picuinhas é só isso, perder tempo.

Que valorizemos nossos amigos mais íntimos, as verdadeiras relações para sempre.

Que sejamos bem-humorados, porque o humor revela consciência da nossa insignificância – os que não sabem brincar, se consideram superiores, porém não conquistam o respeito alheio que tanto almejam. Ria de si mesmo, e engrandeça-se.

Que o mar esteja sempre azul, que o céu seja farto de estrelas, que o vinho nunca seja proibido, que o amor seja respeitado em todas as suas formas, que nossos sentimentos não sejam em vão, que saibamos apreciar o belo, que percebamos o ridículo das ideias estanques e inflexíveis, que leiamos muitos livros, que escutemos muita música, que amemos de corpo e alma, que sejamos mais práticos do que teóricos, mais fáceis do que difíceis, mais saudáveis do que neurastênicos, e que não tenhamos tanto medo da palavra felicidade, que designa apenas o conforto de estar onde se está, de ser o que se é e de não ter medo, já que o medo infecciona a mente.

Que nosso Deus, seja qual for, não nos condene, não nos exija penitências, seja um amigo para todas as horas, sem subtrair nossa inteligência, prazer e entrega às emoções que nos fazem sentir plenos.

A vida é um presente, e desfrutá-la com leveza, inteligência e tolerância é a melhor forma de agradecer – aliás, a única.

Colaboração de José Walter de Figueiredo

UM HOMEM CHAMADO JESUS

Francisco de Paula Brito

Certa vez, um Espírito Sublime deixou as estrelas, revestiu-Se de um corpo humano e veio habitar entre os homens.

Porque fosse um exímio artista plástico, habituado a modelar as formas celestes, compondo astros e globos planetários, tomou da madeira bruta e deu-lhe formas úteis.

Durante anos, de Suas mãos brotaram mesas e bancos, onde amigos e irmãos se assentavam para repartir o pão.

Para receber os seus corpos cansados, ao final do dia, Ele preparou camas confortáveis e, porque amasse a todos os seres vivos, não esqueceu de providenciar cochos e manjedouras onde os animais pudessem vencer a fome.

Porque fosse artista de outras artes, certo dia deixou as ferramentas com que moldava a madeira e partiu pelas estradas poeirentas.

Tomou do alaúde natural de um lago, em Genesaré, e ali teceu as mais belas canções.

Seu canto atraía crianças, velhos e moços. Vinham de todas as bandas.

A entonação de Sua voz calava o choro dos bebês, e as dores arrefeciam nos corações das viúvas e dos desamparados.

As harmonias que compunha tinham o condão de secar lágrimas e sensibilizar corações endurecidos.

Como soubesse compor poemas de rara beleza, subiu a um monte e derramou versos de bem-aventuranças, que enalteciam a misericórdia, a justiça e o perdão.

Porque Sua sensibilidade Se compadecia das dores da multidão, multiplicou pães e peixes, saciando-lhe a fome física.

Delicado na postura, gentil no falar, por onde passava deixava impregnado o perfume de Sua presença.

Possuía tanto amor que o exalava de Si aos que O rodeassem. Uma pobre mulher enferma tocou-Lhe a barra do manto e recebeu os fluidos curadores que Lhe restituíram a saúde.

Dócil como um cordeiro, abraçou crianças, colocou-as em Seus joelhos e lhes falou do Pai que está nos céus, que veste a erva do campo e providencia alimento às aves cantantes.

Enérgico nos posicionamentos morais, usou da Sua voz para o discurso da honra, defendendo o templo, a casa do Pai, dos que desejavam lesar o povo, já por si sofrido e humilhado.

Enalteceu os pequenos e na Sua grandeza, atentava para detalhes mínimos.

Olhou para a figueira e convidou um cobrador de impostos a descer, a fim de estar com Ele mais estreitamente.

Acreditavam que Ele tomaria um trono terrestre e governaria por anos, com justiça.

Ele preferiu penetrar os corações dos homens e viver na sua intimidade, para que eles usufríssem de paz e a tivessem em abundância.

Seu nome é Jesus, o Amigo Divino que permanece de braços abertos, declamando os versos do Seu poema de amor: **Vinde a mim, vós todos que estais aflitos e sobrecarregados e eu vos aliviarei...**

Livro “Quem é o Cristo?”, psicografia de Raul Teixeira.

Colaboração de Riézia do Vale Cordeiro

PARÁBOLA DA ROSA

Certa vez, um homem plantou uma roseira e passou a regá-la constantemente.

Assim que ela soltou seu primeiro botão que em breve desabrocharia, o homem notou espinhos sobre o talo e pensou consigo mesmo: Como pode uma flor tão bela vir de uma planta rodeada de espinhos?

Entristecido com o fato, ele se recusou a regar a roseira e, antes mesmo de estar pronta para desabrochar, a rosa morreu.

Isso acontece com muitos de nós com relação à nossa sementeira.

Plantamos um sonho e, quando surgem as primeiras dificuldades, abandonamos a lavoura.

Fazemos planos de felicidade, desejamos colher flores perfumadas e, quando percebemos os desafios que se apresentam, logo desistimos, e o nosso sonho não se realiza.

Os espinhos são exatamente os desafios que se apresentam, para que possamos superá-los.

Se encontramos pedras no caminho é para que aprendamos a retirá-las e, dessa forma, nossos músculos se tornem mais fortes.

Não há como chegar ao topo da montanha sem passar pelos obstáculos naturais da caminhada. E o mérito está justamente na superação desses obstáculos.

O que geralmente ocorre é que não prestamos muita atenção na forma de realizar nossos objetivos e, por isso, desistimos com facilidade e até justificamos o fracasso, lançando a culpa em alguém ou em alguma coisa.

O importante é que tenhamos sempre em mente que, se desejamos colher flores, temos que preparar o solo, selecionar cuidadosamente as sementes, plantá-las, regá-las sistematicamente e, só depois, colher.

Se esperamos colher antes do tempo necessário, então a decepção surgirá.

Se temos um projeto de felicidade, é preciso investir nele. E considerar também a possibilidade de mudanças na estratégia.

Se, por exemplo, desejamos um emprego estável, duradouro e não estamos conseguindo, talvez tenhamos que rever a nossa competência e nossa disposição para aprender.

Não adianta jogar a culpa nos governantes nem na sociedade. É preciso, antes de tudo, fazer uma avaliação das nossas possibilidades pessoais.

Se desejamos uma relação afetiva duradoura, estável, tranquila e não conseguimos, talvez seja preciso analisar ou reavaliar nossa forma de amar.

Quando os espinhos de uma relação aparecem, é hora de pensar numa estratégia diferente, ao invés de culpar homens e mulheres ou a agitação da vida moderna, ou simplesmente deixar a rosa do afeto morrer de sede.

Há pessoas que, como o homem que deixou a roseira morrer, deixam seus sonhos agonizarem por falta de cuidados ou diminuem o seu tamanho. Vão se contentando com pouco, na esperança de sofrer menos.

Mas o ideal é estabelecer um objetivo e investir esforços para concretizá-lo.

Se no percurso aparecerem alguns espinhos, é que estamos sendo desafiados a superar, e jamais a desistir.

* * *

Quem deseja aspirar o perfume das rosas, terá que aprender a lidar com os espinhos.

Quem quer trilhar por estradas limpas, terá que se curvar para retirar as pedras e outros obstáculos que surjam pela frente.

Quem pretende saborear a doçura do mel, precisa superar eventuais ferroadas das fabricantes, as abelhas.

Por tudo isso, não deixe que nenhum obstáculo impeça a sua marcha para a conquista de dias melhores. Fonte: www.reflexao.com.br

Colaboração de Arlete Moraes da Rosa

O MODELO DA HUMANIDADE

Miramez

Questão 625, de O Livro dos Espíritos, comentada:

A questão 625 estampa, com esplendor, a seguinte pergunta feita aos Espíritos superiores, dentre os quais um deles respondeu por todos os mensageiros de Deus:

- Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhes servir de guia e modelo?

E o mensageiro do céu, dominando o verbo de luz, serve de canal para o próprio Criador, respondendo de modo a ressoar em todo o mundo, para os ouvidos de toda a humanidade, com uma só palavra:

-JESUS.

O Mestre dos mestres é, realmente, o modelo no qual todos os homens devem se inspirar, no sentido de caminhar com passos firmes em direção à luz. Certamente que o formulador da pergunta passou seus pensamentos por todos os grandes personagens da história universal, testando um e outro, por vezes sem segurança, em afirmações do seu próprio raciocínio; não obstante, o Mensageiro de Deus encarregado de fazer reviver o Cristianismo na Terra, limpou todas as dúvidas, dizendo que somente Jesus era e é o guia de todos os povos.

E se quisermos buscar mais subsídio para tal certeza, ei-lo no próprio Evangelho do Mestre:

De novo lhes falava Jesus, dizendo:

- Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas, pelo contrário, terá a luz da vida. (João, 8:12)

Essa certeza espiritual de que Jesus é o Pastor de todo o rebanho humano se encontra nas consciências de todos os seres, vibra em todos os reinos da natureza e os anjos cantam na atmosfera da Terra. Por esse motivo é que sempre falamos que a Doutrina Espírita sem Jesus perde seu valor e desfaz-se nas brumas do tempo, esquecendo a sua fonte sustentadora de vida.

Poderemos novamente buscar no Evangelho outra afirmação, e esparzindo luz nos escritos desta mensagem com esse assunto relevante:

“Estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio d’Ele, mas o mundo não o conheceu.” (João, 1.10)

Vejamos há quanto tempo o amor do Cristo acompanha essa casa terrestre, formando a sua estrutura, preparando seu ambiente para receber a humanidade que,

igualmente, estava sendo firmada para a vida pelas suas mãos generosas. Jesus é, pois, a perfeição moral em todos os rumos de todos os entendimentos e o maior fenômeno que ocorreu na face do planeta foi a Sua vinda a ele.

Quanto aos grandes mensageiros que vieram ao mundo como instrutores da humanidade antes do Cristo de Deus, suas doutrinas têm relação com a doutrina de Jesus; é certo que têm, pois, foi Jesus quem os enviou, depois que passou para eles o ensinamento divino, de modo a eles o interpretarem e divulgarem junto aos homens. Esses emissários transmitiram a mensagem divina parcialmente, esquecendo muitos conceitos, mas fizeram alguma coisa, e somos gratos pelos seus esforços em conjunto.

Em relação a Jesus, a Sua entrega de Deus para a humanidade foi total. A doutrina moral saída dos Seus lábios divinos tem a pureza que somente o amor universal pode dar. E quando Jesus encontra João Batista junto ao Jordão, a voz dos Céus afirmou:

“Esse é o meu filho em quem me comprazo.”

A razão não pode tomar outro caminho, se analisarmos Seus grandes feitos, nunca antes comparados, pelo Seu verbo iluminado, tornando-O uno com o Pai. Devemos repetir, para atender o coração e a consciência, a pergunta e a resposta de “O Livro dos Espíritos”, de modo a alimentarmos a expressão maior dentro de nós, em seguimento à vida eterna:

- Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?

- JESUS.

Fonte: FILOSOFIA ESPÍRITA - VOLUME XIII, através de João Nunes Maia

Colaboração de Déa Campos Dudenhoeffer

DIVINO IRMÃO

Allan Filho

Rabi,

Mestre da Luz, chamado Jesus,

Rei dos Judeus.

Filho de David,

Cristo Redentor, Emissário do Amor,

Cordeiro de Deus.

**Assim o mundo conhece o Teu nome,
assim eu, homem, tento Te encontrar.**

Falta-me tê-Lo além de um modelo,

**falta-me vê-Lo
como um irmão.**

CAMPANHA PELA IMPRESSORA

“Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.” (Fernando Pessoa)

Ouvi esta frase, dita pelo Sr. Marcus Vinicius, algumas vezes na SPLEB. Nossa campanha pela aquisição de uma impressora Braille nova foi impulsionada pelos propósitos de não interromper nosso trabalho e possibilitar o aumento dele. Nos baseando na mesma coragem e vontade de servir que motivou a criação de nossa casa. Por que fazer esta campanha num momento adverso? Porque este é o único momento em que podemos agir: o agora.

Já compartilhamos com vocês, leitores, que sabíamos que seria, materialmente falando, algo difícil. Mas também percebíamos que teríamos ajuda dos dois lados da vida para conseguir nosso intento.

Começamos nossa campanha, de forma simbólica, no aniversário de 64 anos de nossa casa. E, hoje, amigos, estamos falando deste assunto para agradecer.

Muitos de nós, pensando de forma horizontal e avaliando as dificuldades atuais, olhavam para nossa “ousadia” com pouca confiança de um resultado favorável.

Ao mesmo tempo, nossa campanha aqueceu nosso coração. Recebemos ajuda de muitas formas... de corações generosos que acolheram nosso apelo, seja doando algum valor, algum item, comprando uma rifa, comprando um bloquinho e, acho que, principalmente, divulgando nossa necessidade e encaminhando aos Amigos Espirituais um apelo de ajuda.

Agradecer com palavras é muito complicado. Nossa alegria em poder continuar neste trabalho, que não nos pertence, é muito grande.

Sabemos que o mundo existencial reflete o mundo causal e nossa campanha nos lembrou isso, amigos. Sabemos que todo trabalho no Bem recebe recursos e amparo dos Amigos do Bem. Nossos Amigos, na maioria das vezes, nos antecedem. Elaboram soluções e viabilizam situações que nem sempre conseguimos alcançar. Quantas vezes nos carregam no colo!

Este trabalho é de Jesus. Que tenhamos a mesma ajuda para nos mantermos firmes e com o foco de levar uma maior quantidade de livros em braille àqueles que deles necessitam.

E, assim, oferecemos ao aniversariante do mês, ao Mestre Amigo, o resultado de nossa campanha.

Nossa palavra a todos os que colaboraram conosco: gratidão.

Que possamos seguir em frente e levar adiante, com a proteção e a permissão de Deus, a nossa tarefa, aprendendo a amar.

PUER ETERNUS

Luiz Antonio Millecco Filho

Eu sou um Menino Jesus
Na manjedoura de você.
Mas, se você não me entende,
Eu pareço um saci-pererê.

Comigo, você pode ser
Um moleque, um rebelde,
Um menino feliz.

Se a vida vai ser ventura
Ou completa loucura,
Você é quem diz.